



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
ESCOLA DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA

O MÉTODO MONTESSORI
E SEUS DESDOBRAMENTOS NA ESCOLA

DANIELLE COSTA ARAUJO

RIO DE JANEIRO

2015

O MÉTODO MONTESSORI
E SEUS DESDOBRAMENTOS NA ESCOLA

DANIELLE COSTA ARAUJO

Trabalho de Conclusão de Curso Apresentado à Escola de Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro como requisito final para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Marcio da Costa Berbat (Orientador)
Universidade Federal do Estado Rio de Janeiro - UNIRIO

Rio de Janeiro
Junho
2015

O MÉTODO MONTESSORI
E SEUS DESDOBRAMENTOS NA ESCOLA

DANIELLE COSTA ARAUJO

Avaliada por:

Data: ____ / ____ / ____

Claudia Miranda

Departamento de Didática – Escola de Educação
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

“Devemos ajudar a criança a agir por si só, a querer por si, a pensar por si. A criança que encerra em si o segredo de nossa natureza deve converter-se em nosso mestre”.

Maria Montessori – O método.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos aqueles interessados ao método Montessori, seja um profissional da educação, pais ou curiosos. Desejo que essa leitura seja um desbravamento de construção ou reconstrução do pensamento reflexivo sobre o próprio método, e que você, leitor, descubra novas possibilidades de enxergar a criança.

Dedico também, a todas as professoras que contribuíram neste trabalho, principalmente a professora Montessoriana Eliane de Oliveira, que através de sua prática com as crianças, potencializou a minha paixão pela profissão docente e encontrar uma professora em mim. E a todos os profissionais montessorianos que fazem parte desse lindo método, expandindo e enraizando cada vez mais o método Montessori no Brasil.

Agradecimentos

Agradeço a Deus, que incansavelmente não desistiu de mim em nenhum momento, me dando forças para continuar nessa jornada universitária.

Agradeço aos meus pais, Glênio e Marcia, por toda motivação que me deram durante esse período na universidade, pelo orgulho que sentem em me ver realizada naquilo que eu escolhi como missão. Também a minha irmã, Líllian, por ver em seu olhar o orgulho e o amor que sente por mim.

Agradeço ao meu namorado, Leone, por todos os momentos de leitura e releitura desta monografia, sendo meu primeiro leitor, por todo companheirismo, incentivo, amor e paciência.

Agradeço as minhas amigas, Juliana Paixão, Bruna Cupello, Priscila Paiva, Natália Asfora, Tatiane Torres e meu amigo Raí Valadão por toda a confiança, o amor e a alegria que depositam em mim, isso me faz ser um ser humano melhor!

A professora Claudia Miranda, por ter aceitado generosamente ler e avaliar este trabalho.

Agradeço meu orientador Márcio da Costa Berbat por toda sua compreensão e humanidade, por ser uma referência de professor para mim.

DANIELLE COSTA ARAUJO. **O MÉTODO MONTESSORI E SEUS DESDOBRAMENTOS NA ESCOLA.** Brasil, 2015 56 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Escola de Educação, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

RESUMO

Esta obra tem como objetivo perpassar pela história da Maria Montessori e sua trajetória de vida, bem como mostrar o seu método, os materiais que foram criados e as suas obras. O título desta monografia relata exatamente sobre seu método e seus diversos desdobramentos na educação básica, como pilares estão: o método e seus materiais, as escolas Montessorianas que existem no Brasil incluindo formação de professores montessorianos, como também, o papel do professor montessoriano e da própria criança inserida neste método, incluindo a importância dos pais no processo de aprendizagem. No final há um questionário dividido em cinco blocos que foram respondidos por três professoras Montessorianas. Esses blocos foram divididos na seguinte forma: apresentação das professoras contando sua história; sobre a diferença de se trabalhar no método Montessori; sobre o espaço escolar; a família e as experiências presenciadas pelas professoras. Portanto, espero que diante desta obra possam ser esclarecidos alguns conceitos equivocados sobre o método Montessori que, porventura tenha chegado até você, ou possa lhe informar a grandiosidade e simplicidade desse método.

Palavras-chave: Maria Montessori, método Montessori, a criança.

ABSTRACT

This work aims to pervade the history of Maria Montessori and her life story and show your method, the materials that were created and their works. The title of this monograph reports exactly about its method and its various developments in basic education as pillars are: the method and its materials, Montessori schools that exist in Brazil including training of Montessori teachers, but also the role of the Montessori teacher and own child inserted in this method, also including the importance of parents in the learning process. At the end there is a questionnaire divided into five blocks that were answered by three Montessori teachers. These blocks were divided as follows: presentation of the teachers telling his story; about the difference of working in the Montessori method; about the school; family and the experiences witnessed by the teachers. So I hope that before this work can be cleared up some misconceptions about the Montessori method that perhaps has come down to you, or can tell you the grandeur and simplicity of this method.

Keywords: Maria Montessori, Montessori Method, the child.

ÍNDICE DE SIGLAS

ABEM – Associação Brasileira de Educação Montessori

AMB – Associação Montessori do Brasil

OMB – Organização Montessori do Brasil

PPP – Projeto Político Pedagógico

UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

Resumo	07
Índice de Siglas	08
Introdução	10
Capítulo 1: Maria Montessori	
1.1: Sua História	13
1.2: O método Montessori	16
1.2.1: Linha ou aula rítmica e lição do silêncio	19
1.2.2: Materiais Montessorianos	22
1.3: Principais Obras	25
Capítulo 2: Escolas Montessorianas no Brasil	
2.1: Organização Montessori do Brasil (OMB)	27
2.2: Primeiras Escolas Montessorianas no Brasil	27
2.3: Escolas Montessorianas no Rio de Janeiro	30
2.3.1: Formação de Professores	30
Capítulo 3: O papel do professor e da criança	
3.1: A professora Montessoriana	31
3.2: A criança no projeto político pedagógico montessoriano	33
3.3: Questionário para professoras Montessorianas	35
3.4: Diálogo sobre a diferença de uma professora Montessoriana e do ensino tradicional	43
Considerações Finais	46
Referências Bibliográficas	48
Anexo A	50
Anexo B	56

Introdução

Este trabalho tem como tema o método de Maria Montessori e os seus desdobramentos referentes à educação básica, esse método é um novo olhar para educação básica. Conta sobre a história de Maria Montessori, perpassando sobre a maneira que foi criada o método, os materiais que são utilizados e as suas influências, inclusive, relata as diversas obras que contribuíram para a continuação e a estrutura do método.

Também aborda, sobre as escolas Montessorianas no Brasil, a Organização Montessori no Brasil (OMB) e as escolas Montessorianas que existem no Rio de Janeiro, mostrando também, a importância da formação de professores e dos cursos que há no Brasil e no Rio de Janeiro. Com isso, se reflete sobre a importância do papel do professor montessoriano e o papel da criança nesse contexto metodológico de Montessori, tendo como princípio a criança no projeto político pedagógico, a escola e a família fazendo um diálogo constante para o melhor desenvolvimento da criança.

Por fim, foi feita uma pesquisa com intuito de partilhar experiências e oferecer um novo olhar para os profissionais da educação, pais e àqueles que se interessarem pelo método, mostrando que é possível realizar esse método na realidade da educação básica brasileira tanto pública quanto particular.

O principal objetivo desse trabalho é de apresentar esse método em formato acadêmico e pensar na possibilidade de aplicação do método nas escolas públicas como é dito por Montessori ser algo possível, visto que, a educação pública brasileira carece de assistência e estrutura educacional mais qualificada, como também, podemos ver que é possível aplicar e construir escolas Montessorianas no âmbito particular.

A finalidade deste trabalho é também conhecer Maria Montessori e o seu legado, informar o conceito do método Montessori que para muitas pessoas é visto de maneira equivocada, perceber o papel do professor e o da criança nesse método, avaliar a importância de um espaço escolar adequado, bonito, limpo e organizado para a criança, conhecer as escolas Montessorianas que existem no Brasil e no Rio de Janeiro e suas organizações para formação de professores e analisar as experiências de três professoras, pois acredito que quando se dá exemplos deixa de ser algo idealizado e se torna algo concreto e

possível.

Pela contribuição de Larrosa (2012), sobre a pesquisa educativa, escolhi esse tema de pesquisa porque em minha experiência profissional pude vivenciar o método Montessori na instituição Meimei Escola, e foi através dessa prática que me suscitou o interesse de conhecer mais e poder estudar sobre esse método.

Além disso, pude perceber na vivência escolar, principalmente, em escolas ditas como construtivistas e em sua verdadeira prática ser originalmente tradicional, o quanto essas escolas não têm nenhum tipo de preparo para o professor e nem está interessado nos verdadeiros interesses e desejos da criança. Por isso, esse método pode fazer total diferença no aprendizado da criança, no comportamento do professor em sala de aula e na visão sobre si mesmo e suas práticas.

Esse método tornou-se para mim um verdadeiro fruto de esperança para educação básica no Brasil e, principalmente, no verdadeiro valor da criança para o bom desempenho do professor, pois é através dela que começa o trabalho do professor, e ele organiza o ambiente tendo ali uma experiência de amor e paz.

Metodologicamente esse trabalho adotou o tipo de pesquisa bibliográfica com base nos livros “A criança”, “Mente Absorvente”, de Maria Montessori e “Os grandes humanistas: Maria Montessori” de Michael Pollard. Há uma conexão sobre o método Montessori com diversos outros autores escolanovistas que aprendi na Universidade, como: Piaget, Anísio Teixeira, Freinet, Paulo Freire.

Esses autores e filósofos também reconhecem a criança como princípio fundamental da educação, assim como, Maria Montessori observou. E também a pesquisa de campo com o questionário para professoras Montessorianas conhecendo através das experiências alheias o método Montessori.

A estrutura do trabalho é realizada em três capítulos, tendo o primeiro capítulo como a história de vida de Maria Montessori, passando na sua formação acadêmica, experiências vividas e observações iniciando na Casa das crianças a criação do seu método, incluindo os seus materiais e meios que de aprimoramento do método. O segundo capítulo é relatando sobre as escolas Montessorianas existentes no Brasil, fala também sobre a organização

Montessori no Brasil, um meio criado para formação dos professores existentes em algumas escolas no Brasil e no Rio de Janeiro. O terceiro capítulo tem como assunto o papel do professor montessoriano e o papel da criança no projeto político pedagógico montessoriano. Por fim, há um questionário para troca de experiências, com objetivo de analisar o olhar de uma professora Montessoriana e ver as suas diferenças com o ensino tradicional.

Capítulo 1: Maria Montessori

1.1: Sua história

Maria Montessori nasceu em 31 de agosto de 1870 em uma pequena cidade chamada Chiaravalle, no leste da Itália. Ela era filha única e quando tinha 5 anos de idade mudou-se para Roma onde um ano mais tarde ia ingressar na escola.

Na Itália, naquela época quando se chega aos 12 anos ou deixava a escola para trabalhar ou, se especializava em alguma área de estudos. Maria sempre gostou muito de Matemática e por isso, escolheu cursar o ensino técnico de Engenharia, com o apoio da mãe e algumas controvérsias do pai; foi uma de duas garotas em uma escola frequentada apenas por meninos. Terminou o curso, mas não estava decidida que queria essa profissão.

Desde cedo conviveu com os meninos e para ela não era problema estar no meio deles, entretanto não era assim que a sociedade pensava. Maria sempre foi uma mulher à frente do seu tempo, não escolheu pelo casamento e se apaixonou por biologia, onde cursaria Medicina.

Após seis anos estudando, Maria com 26 anos tornou-se médica sendo uma das primeiras mulheres da Itália que exercia essa profissão.

Em 1896 o ano em que se formou Maria foi a Berlim num congresso feminista com um assunto: por que a mulheres deveriam receber pagamento igual ao dos homens pelo mesmo trabalho realizado. Um assunto que está até hoje em nossa sociedade e que ainda permanece.

Ela tinha um dom de falar em público em que provocava nas pessoas um forte poder de pensamento reflexivo, era uma pessoa altruísta e despertava um forte desejo de mudança para quem às escutassem.

O número de feministas naquela época aumentava cada vez mais e ela também desde toda sua vida lutava pelos direitos das mulheres, e disse a um repórter de jornal: “Grande parte da minha vida se passou entre homens; observei como eles se relacionam com as mulheres e penso que nosso

objetivo deveria ser trabalhar com eles, e não afastá-los” (POLLARD, 1990, p.17-18). Ela queria a aproximação dos gêneros não havendo essa distinção de lugares separados e espaços em que a mulher não poderia entrar.

Maria Montessori estudou na Clínica Psiquiatria em Roma, que tinha vínculo com a faculdade que cursava fazendo pesquisas de campo. Nessa clínica existiam muitas crianças com problemas no desenvolvimento e na aprendizagem, ditas pela sociedade como “retardadas”.

Aquelas crianças não tinham estímulo, e sendo tratada de forma desumana, por isso Maria resolveu compreender melhor as crianças e seu desenvolvimento, chegando aos inscitos de Itard, conseqüentemente, levando a Séguin que era um estudioso das crianças portadoras de necessidades especiais e as formas de tratamento para lidar com elas.

Montessori encantou-se pelas informações de Séguin sobre a sensibilidade sensorial da criança pequena e com os materiais que o pesquisador havia desenvolvido, havendo bastante influência nos materiais desenvolvidos por Maria Montessori.

Observou que aquelas crianças precisavam brincar, ter objetos que as estimulassem a ler, ter materiais sensórios, ter um ambiente adequado e limpo, dando significado com aquilo que a criança experimenta e por conseqüência, conhece. Maria os deixava experimentarem, por exemplo, o que é chuva indo para chuva e mostrando a conseqüência que se tem quando se está debaixo da chuva, seus corpos ficam molhados, frios, etc.

Aos poucos, foi percebendo que as crianças ansiavam por atividades, e Maria foi inserindo objetos sensórios de madeira e lixas tendo êxito no exame de qualificação da época e aquelas crianças vistos como “retardadas” sabiam ler e escrever muito bem. Maria acreditava que as crianças queriam aprender desde que fornecessem os materiais e as experiências adequadas.

Aos vinte e oito anos Montessori defendeu no Congresso Médico Nacional, em Turim, a tese de que o princípio fundamental dos atrasos apresentados pelas crianças portadoras de distúrbios de comportamento e

aprendizagem era o ambiente ausente de estímulos.

Montessori envolveu-se com a Liga para Educação de Crianças com Retardo e lá conheceu o médico Giuseppe Montesano, com quem foi escolhida para ser codiretora de uma nova instituição: a Escola Ortofrênica.

A ortofrenia é o ramo da medicina que se ocupa as deficiências mentais. A instituição trabalhava prioritariamente com a formação de professores, porém na sala ao lado estavam as crianças retiradas dos asilos por Montesano e Montessori, sendo elas alunas e objetos de pesquisa.

Montessori se envolveu amorosamente com o Giuseppe tendo um filho com ele, mas ele não a assumiu e por isso desistiu do seu cargo de diretora da escola em Roma. Giuseppe fazia parte da mesma equipe de trabalho, e por não ter assumido ela e seu filho Mário Montessori decidiu então, se afastar.

Com isso, em janeiro 1907 uma empreiteira associada ao governo de Roma construía um conjunto habitacional popular num bairro pobre de San Lorenzo, que percebeu a necessidade de *confinar* as crianças em um espaço para que não se sujasse, pichassem ou estragassem a obra comprada pelo poder público.

Montessori foi convidada a desenvolver um projeto educacional naquele lugar, a princípio não aceitou devido a proposta que o governo tinha feito a ela, por isso deu a condição de aceitar se fosse realizado na maneira como ela queria. Esse lugar havia crianças de cortiço, mal alimentadas, criadas sem cuidado, havendo ali muita miséria. Maria não estava iniciando um experimento e, sim um método que pode ser aplicado em qualquer escola primária. Maria Montessori aceitou o desafio e criou-se a famosa "*Casa Dei Bambini*".

A "*casa dei Bambini*" era realmente para ser a casa das crianças, por isso os seus móveis como: mesas, cadeiras, estantes eram feitos em proporção do tamanho das crianças para que as próprias tivessem a liberdade de escolher a atividade que desejar.

Concomitante a Casa das Crianças, Maria dava cursos de treinamento para professores e seu método de ensino foi se propagando por diversos

países como Alemanha, Holanda, Estados Unidos da América, Índia.

Aprender a ler e escrever sempre foram a real intenção dos pais colocarem seus filhos na escola, onde no ensino tradicional eram ensinados através de reguadas nas mãos quando erravam a pronúncia de alguma palavra, ou então, eram colocados de castigos na parede com algum adereço pejorativo. Recitavam por diversas vezes frases rimadas, copiavam letras na lousa e depois no caderno, escreviam com pontilhados, era simplesmente uma cópia ou uma reprodução do que viam.

Na Casa das Crianças Maria não havia pensando em alfabetizá-las e sim que “se descobrissem”, entretanto foi sendo cobrada pelos pais uma maneira para que aquelas crianças pudessem ler e escrever.

Com as observações e experiências Maria acreditava que as crianças só poderiam aprender a ler e a escrever se realmente estivessem ansiando por isso, se realmente houvesse um interesse fecundo da criança. Por isso foi ao dando forma ao seu método.

1.2: Método Montessori

A ideia do método era que ele se desenvolvia a partir das ações cotidianas e naturais das crianças, as crianças sabiam como deviam ser ensinadas. Mesmo em escolas que não seguem rigorosamente o método Montessori, entretanto, tem a concepção de que a educação começa pela criança e não pelo professor já é uma forte característica desse método.

Alguns pontos importantes do Método Montessori serão relatados, um deles é a liberdade de escolha. Muitos quando ouvem falar sobre este método acham que as crianças podem fazer o que bem entendem, sem respeito pelo outro e pelo ambiente, podem destruir e tratar mal as pessoas.

Todavia, não é bem esse tipo de liberdade que Montessori dizia, e sim do desejo das crianças por começar as atividades, de poder escolher os materiais que mais gostavam, de saber o que fazer e ficar tão ansiosas para

realizar a atividade que queriam antes mesmo do comando ou da orientação da professora.

Essas crianças não precisam ser punidas por estarem ávidas a trabalhar precisam ser elogiadas. Toda criança quer atividade, Maria descobriu que as crianças queriam trabalhar com os materiais sensoriais do que brincar, queriam aprender com as atividades que escolhessem.

“À medida que as crianças adquiriam aptidões, mais atividades eram introduzidas. Ajudavam a preparar e a servir o almoço. As flores e as plantas eram regadas e os objetos quebráveis, guardados na sala. Surgiram bichos de estimação. Pouco a pouco, a sala de San Lorenzo adquiriu muitas das características que ainda hoje estão sendo copiadas pelas salas de aula” (POLLARD, 1990 p.32).

As crianças queriam ficar naquele ambiente e tudo que aprendia ali era espelhado nos outros ambientes que frequentavam, principalmente em suas casas. As famílias perceberam notoriamente a diferença daquelas crianças, de tristes, emburradas e mal-educadas, se tornaram crianças alegres, felizes e entusiasmadas; elas ajudavam na organização em casa, ensinando os seus pais.

O ambiente preparado também é de grande importância quando se fala do Método Montessori, pois ela acreditava que a arquitetura do lugar teria que ser criada realmente para as crianças, então assim à escola seria adequado.

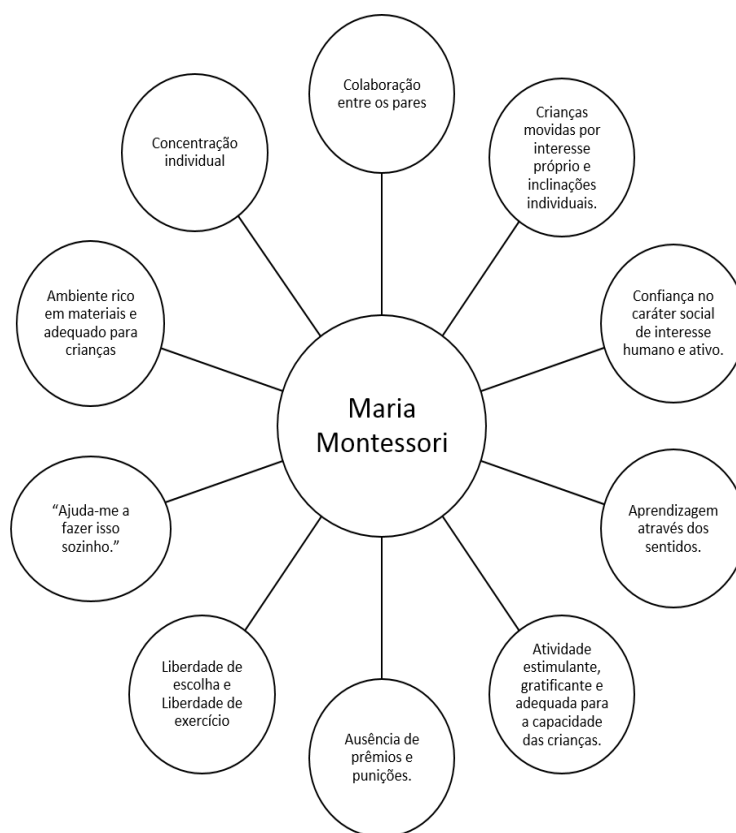
Maria escreveu alguns pré-requisitos para a casa das crianças como: deve ser uma casa de verdade, com cômodos, um jardim cuidado pelas crianças, no jardim precisam ter caramanchões para que as crianças possam brincar ou dormir em seu abrigo, levar mesas para o jardim, desse modo podendo ficar quase que o tempo todo ao ar livre e protegido da chuva ou do sol; a mobília tem que ser leve para que as próprias crianças possam carregar pequenos sofás e poltronas, quadros negros baixos, com a sala adornada com quadros, plantas e flores.

Podemos falar que há dez princípios pedagógicos básicos de Montessori como:

1. Colaboração entre os pares: é importante que a criança trabalhe em par, havendo uma troca de experiências e tendo a ajuda quando não souber por onde começar.
2. Crianças movidas por interesse próprios e inclinações individuais: a própria criança necessita escolher a atividade ou o material que mais gosta de fazer, com objetivo de criar sua zona de interesse.
3. Confiança no caráter social de interesse humano e ativo: confiar no papel da criança na sociedade e na humanidade.
4. Aprendizagem através dos sentidos: os sentidos audição, visão, paladar, tato e olfato precisam ser trabalhados para a aprendizagem da criança.
5. Atividade estimulante, gratificante, adequada para a capacidade da criança: é importante que a atividade seja prazerosa e esteja dentro da capacidade de aprendizagem da criança.
6. Ausência de prêmios e castigos: há que acontecer um despertar da consciência para que não haja mais a ação de premiar ou castigar a criança. Ensinando que toda ação tem uma causa e um efeito.
7. Liberdade de escolha e liberdade de exercício: é através da livre escolha e da liberdade do exercício que torna possível observar o interesse e a concentração da criança.
8. “Ajuda-me a fazer isso sozinho”: a criança anseia pela independência.
9. Ambiente rico em materiais e adequado para as crianças: os materiais precisam ser atrativos para as crianças e ter diferentes tipos e o ambiente necessita ser feito para as crianças.
10. Concentração individual: cada criança se concentra naquilo que é do seu interesse.

Esses princípios pedagógicos de Montessori resumem características importantes sobre o seu método.

Os dez princípios pedagógicos de Montessori



Fonte: Traduzido da página do Facebook Maria Montessori – 01/06/15.

1.2.1 - Linha ou aula rítmica e lição do silêncio

Um dos pontos desse método é denominado Linha ou aula rítmica, que trabalha com a finalidade de consciência da criança, constituído por cinco fases com o objetivo de alcançar a máxima concentração interior.

É um procedimento específico do método Montessori nascido de suas observações a respeito do caminhar da criança na rua, percebendo que elas gostavam de caminhar nos trilhos, extremidades da calçada, dando-lhes estabilidade e domínio de si, como Costa nos apresenta:

A Linha possui objetivos específicos como a disciplina, a aquisição da capacidade de interiorização do real, a coordenação equilíbrio nervo e motor e as possibilidades de conhecimento da personalidade da criança.

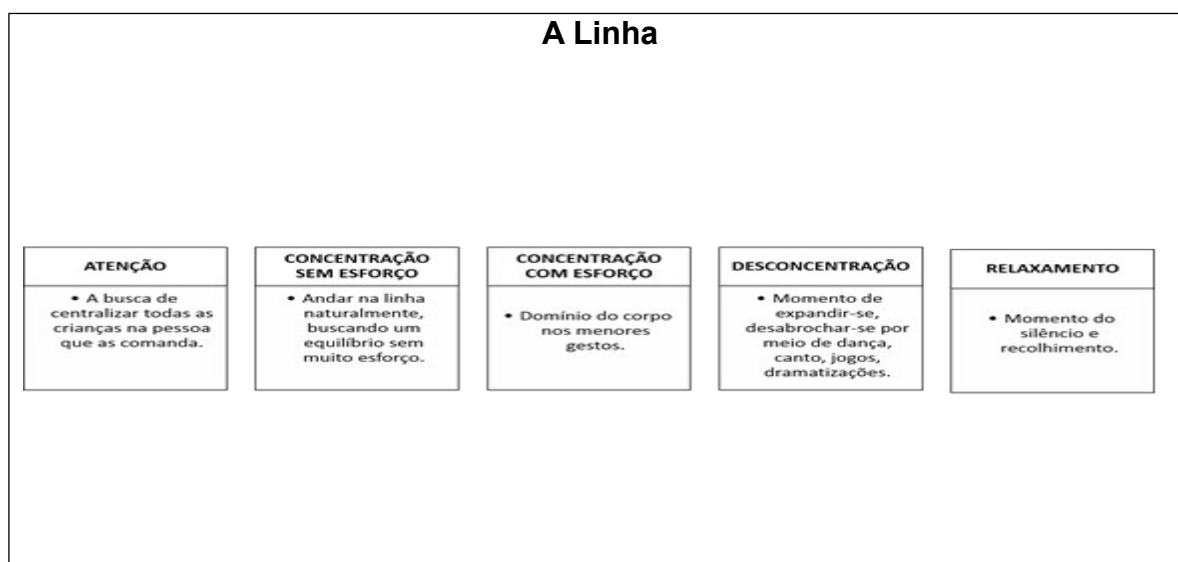
A disciplina não pode soar nunca como castigo ou autoritarismo da professora, mas tem o intuito de conduzir a criança para o comando de si mesma.

A aquisição da capacidade de interiorização do real, a criança é capaz de pensar e tocar nos objetos concretos partindo do seu próprio corpo.

Já na coordenação e equilíbrio nervo motor é através dos exercícios executados com atenção que a criança estabelece um ritmo corporal preciso e regular rompendo com a trepidação nervosa.

Através dessa possibilidade de conhecimento da personalidade da criança o professor terá o conhecimento das potencialidades e dificuldades da criança (COSTA, 2001, p. 310).

Fonte: COSTA, 2001, p. 310.



Maria também descobriu que as crianças gostavam do silêncio. Certa vez ela trouxe um bebê de 4 meses que chamou a atenção das crianças, elas perceberam o quanto aquele bebê estava quieto brincando e nenhuma daquelas crianças conseguiam ficar tão quieta. Todos tentaram, ficaram sentados imóveis, aprendendo até a controlar a respiração.

Maria percebeu o quanto aquelas crianças amavam o som do silêncio, pois quando estão em silêncio conseguem ouvir outros sons, como o cantar dos pássaros, o tic tac do relógio, o trem distante etc.

Criou então o “Jogo do Silêncio” em que começava quando as crianças estavam trabalhando e a professora ia fixando vários papéis com a palavra “silêncio”, assim que cada criança via o cartaz largavam o que estavam fazendo e ficavam imóveis, a tranquilidade ia se espalhando pela sala podendo escutar com atenção os outros sons despercebidos.

Então, cada criança uma a uma se levanta da cadeira começa a ziguezaguear e sai pela porta aberta e, assim todas se levantam e somem. Maria acreditava que isso era mais que um jogo demonstrava como as crianças gostam do silêncio e que esse gosto vinha antes mesmo do seu nascimento.

Ela acreditava que era preciso dar oportunidade para todas as crianças serem pacíficas, calmas e organizadas entre elas, tendo como objetivo a paz.

Lição do Silêncio				
IMOBILIDADE TOTAL	OUVIR O RÚIDO DE FORA	OUVIR O BARULHO PRODUZIDO PELO PROFESSOR	OUVIR AS BATIDAS DO PRÓPRIO CORAÇÃO	IMOBILIDADE E SILÊNCIO ABSOLUTO DO SER
<ul style="list-style-type: none"> Deixar os músculos descontraídos e os corpos numa posição agradável, numa calma total. 	<ul style="list-style-type: none"> Ouvir o ruído no ambiente externo, a criança é convidada apenas a ouvi-los (de preferência de olhos fechados). 	<ul style="list-style-type: none"> Ouvir os ruídos próximo de preferência aqueles provocados pelo professor com algum instrumento musical. 	<ul style="list-style-type: none"> Ouvir a batida do próprio coração, após alguns minutos de escuta colocar uma música que transmita paz. 	<ul style="list-style-type: none"> Estado de calma total, o ambiente à meia luz. A professora em seguida irá chamar calmamente e em tom de voz baixo cada criança dando um sinal de que deve ir se movimentando para sentar-se.

Fonte: COSTA, 2001, p. 311.

A casa das Crianças recebiam frequentemente jornais e revistas divulgando e expandindo esse método, com isso muitas famílias desejavam também que seus filhos estivessem em escolas Montessori, tendo assim que implantar mais casa das crianças.

1.2.2: Materiais Montessorianos

Maria ia ensinar as crianças a escrever diferente do que era ensinado nas escolas tradicionais, através dos materiais sensórios foi se notando diferentes graus de suavidade e aspereza, baseando nisso para ensinar as escrever as letras do alfabeto.

Estimulava através de cartelas com lixa o passar dos dedos nas letras, sua forma, curvas e retas como na foto figura abaixo. A criança adquiria o conhecimento físico da letra podendo assim escrever de uma forma muito mais rápida e fácil.



Fonte: COSTA, 2001, p. 311.

Depois de aprender a escrever a criança passava para a leitura e essa era feita através de bilhetes curtos distribuídos pela sala, letreiros na rua, algum bilhete ou anotação deixado em casa ou em sala.

Só depois de algumas semanas que as crianças perceberam que nos livros havia histórias e que essas dariam um novo conhecimento e um novo sentido. Os materiais que Maria Montessori desenvolveu foram fundamentais para seu método ganhar corpo no processo de aprendizagem.

Os materiais sensórios foram planejados para dar as crianças uma

diversidade de experiências com o uso dos sentidos: o tato, a audição, o olfato e a visão.

O conjunto de cilindros de lados retos e diferentes diâmetros e uma base na qual deviam ser perfeitamente encaixados como na ilustração abaixo, com cubos de madeira de tamanho variável de 1 a 10 centímetros que poderiam ser utilizados para construir uma torre; bloquinhos em forma de prisma, blocos quadrados, placas, cartões com superfícies de suavidades desiguais, vários tipos de materiais tecidos, bases com formas geométricas diferentes encaixe. Cada um desses materiais havia um conceito diferente, de cálculo, medida e volume.



Fonte: COSTA, 2001, p. 314.

Com esses materiais uma criança de 4 anos já aprendia conceitos matemáticos que só eram ensinados para adolescentes. Permitia-se às crianças fazer experiências com esses materiais logo após ter sido mostrado como usá-los e muitas vezes aprendiam uma com as outras.

A professora não estava para ensinar, mas somente para supervisionar as crianças, por isso as crianças tinham livre escolha para pegar o material que desejasse.

Para desenvolver novos materiais requeria tempo de experimentação com as crianças e assim, eles foram sendo adequados e aprimorados; todos os materiais eram brilhantes, em formas geométricas e talhadas para mãos infantis, permitindo que as crianças façam suas próprias descobertas.

Em seu livro, Pollard (1990) trata da experiência e observação de professoras Montessorianas relacionado com os materiais.

As crianças pareciam começar a descobrir seu próprio caminho; em muitos dos objetos que haviam a princípio desprezado como brinquedos bobos, começaram a descobrir um interesse inusitado e, como resultados desse interesse passaram a agir como indivíduos independentes. (POLLARD, 1990, p. 29, relato de uma professora da primeira Escola Montessori nos EUA).

O material Montessori não entra na vida da criança como uma tarefa difícil e proibitiva a ser cumprida, mas como uma porta através da qual a criança entra numa vida mais plena, como encontrado em Pollard (1990, P.29), no relato da Dra. Helen Helming, diretora de uma escola de treinamento Montessori na Alemanha.

O material não é visto como uma obrigação ou uma imposição, ele é visto como uma descoberta com prazer e um interesse a ser explorado. Diria até que para a criança ele é visto com uma aventura, um lugar novo a ser conhecido podendo visitá-lo por diversas vezes.

Na casa das Crianças Maria observava como as crianças se comportavam e como aprendiam diante daquele ambiente criado, conta-se um caso em que uma criança de 3 anos trabalhando com cilindros e base de encaixe repetia o exercício por diversas vezes tendo completa concentração. Depois, de encaixar cerca de 42 vezes ela de repente “parou como se saísse de um sonho e, sorriu de felicidade. Os olhos dela brilhavam” (Ibid,1990, p.29).

Montessori se questionava o porquê de realizar a mesma tarefa repetidas vezes e, por que depois de tantas repetições ela chegou em uma completude.

Através dessa observação acreditou que esse seria o primeiro vislumbre das profundezas inexploradas da mente infantil. Assim, começou a ficar claro que as crianças tinham uma necessidade de ordem e silêncio, trabalhando o respeito pelos objetos e, pelas crianças que utilizavam esses materiais.

As crianças se sentiam seguras porque sabia que tudo estaria no mesmo lugar em que tinham deixado, exceto se alguma criança estivesse usando aquele material.

1.3: Principais Obras

Maria Montessori escreveu seu primeiro livro publicado na Itália em 1909 como *Método da Pedagogia Científica Aplicada à Educação* para mais de vinte idiomas esse livro era de acordo com as palestras que fazia em cursos de treinamento para o Método Montessori. Mais tarde fez uma versão mais moderna desse mesmo livro com o título de *O Método Montessori Avançado* que foi publicado em 1914.

Em 1913 escreveu o livro *Antropologia Pedagógica*.

Em 1916 foi publicado o livro sobre a *Autoeducação*.

Em 1930 Maria escreveu o livro *A criança e a Igreja*.

Em 1932 Maria Montessori publicou o Livro *A Educação e a Paz*.

Em 1936 foi escrito um dos livros mais famosos de Maria, *A criança*. Que estuda as necessidades psicológicas e sociais da criança, apontando para um fator fundamental: o mundo infantil.

Em **1939** escreveu *Erdkinder e as funções da Universidade*.

Em **1946** publicou o livro *Educação para um mundo novo*.

Em **1948** foram publicados os livros “O que você deve saber sobre seu filho” e “A descoberta da criança”.

Em **1949** escreveu *Mente Absorvente*, que foi indicado para o prêmio Nobel da Paz esse livro teve parte das propostas da biologia, do desenvolvimento embrionário da criança, da lei natural que a predispõe a um comportamento livre e penetra no mistério da gestação espiritual da criatura humana, a época que vai de zero a seis anos. Reúne à ideia que brilha no

fundo de todo o pensamento montessoriano: na criança podemos redescobrir o plano verdadeiro do homem.

E em **1950** publica seu último livro Formação do Homem.

Nesses livros, a autora descreve suas observações cotidianas e experiências vivenciadas na Clínica Psiquiatra em Roma, na casa das Crianças e nas diversas escolas Montessorianas que foram propagadas pelo mundo inteiro.

Capítulo 2 – Escolas Montessorianas no Brasil

2.1: Organização Montessori do Brasil (OMB)

No “Congresso Brasileiro de Educação Infantil”, em 1992, promovido pelas Escolas Montessorianas da Bahia aconteceu uma reunião com educadores montessorianos que ocorreu o nascimento da OMB – Organização Montessori do Brasil.

Em 20 de setembro de 1996, a OMB oficializou-se como organização representativa do Movimento Montessori no Brasil, estabelecendo a união entre as escolas que adotam o Sistema Montessori no Brasil.

Esse Sistema reúne e propaga trocas de informação e conhecimento sobre o método, cumprindo seu propósito de realizar encontros e estudos com o objetivo de aperfeiçoamento para os montessorianos do Brasil, sob a tutela de uma Comissão Científica e dos diretores das Escolas Associadas no Centro Educacional Reino Infantil em São Luís (MA) em 1998.

2.2: As primeiras escolas Montessorianas no Brasil

No Brasil o Sistema Montessori chegou pelas mãos de Joana Falce Scalco que em 1910, recém-chegada da Europa, o introduziu na escola “Emília Erichsen”, ponto de irradiação para escolas do Paraná.

Carolina Grossamann fundadora da primeira escola Montessoriana no Brasil, fundou em São Paulo em 1935 o Jardim Escola São Paulo.

Seguiram-se, durante anos, algumas tentativas de implantação do Sistema Montessori, tanto na rede particular como na rede pública, principalmente em São Paulo. Porém, não conseguiram implantar esse sistema devido as políticas públicas que priorizaram outros caminhos.

Em 1950 surgiu a Associação Montessori do Brasil, fundada por Pipper Lacerda Borges em São Paulo.

Contemporâneo de Maria Montessori e de Lubienska de Lenval, o padre Pierre Faure, diretor do “Centre de Formacion Pédagogique” de Paris, chegou

ao Brasil. Com ele vieram a irmã Maria Ana, a brasileira Celma Pinho Perry, hoje radicada nos Estados Unidos, cuja filha Anna Perry a sucede na direção do “Seton Montessori Institute” em Chicago.

Em 1956, Celma Perry criou em São Paulo o primeiro programa de formação de professores na didática do Sistema Montessori. Desse primeiro grupo fizeram parte Edith Dias Menezes de Azevedo, que mais tarde implanta o método na Escola Irmã Catarina; madre Valentina, que fundou o Instituto Montessori – Lubienska e a professora Marina Palhares, do Colégio Teresiano, no Rio de Janeiro.

O colégio de Sion, em São Paulo foi o primeiro colégio a implementar “as classes experimentais” com base nas instruções do padre Faure, através das demonstrações da irmã Maria Ana.

Entre os anos de 1961 e 1964, a professora Vera Lagoa implementou uma “Classe Experimental” na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da PUC de Sorocaba. Essa Classe, como laboratório da Cadeira de Didática Geral e Especial, funcionou até 1964. Vera registrou sua experiência no livro “Estudo do Sistema Montessori – Fundamentado na análise experimental do comportamento”.

Com isso, seguiram-se muitas experiências de implantação do Sistema Montessori. No Rio de Janeiro, Talita de Almeida, que em 1962 havia feito o curso de especialização em Perugia, na Itália, começou a ministrar cursos de formação de professores montessorianos. Em 1964 ela fundou a Associação Brasileira de Educação Montessori – ABEM. Talita dirigiu por várias décadas o Campus Internacional Constructor Sui (RJ).

A década de 1970 fez surgir muitas Escolas Montessorianas em diferentes Estados do Brasil. Realizaram-se, nesses anos, congressos montessorianos promovidos pelas organizações então ativas: a Associação Brasileira de Educação Montessori (ABEM), do Rio de Janeiro e a Associação Montessori do Brasil (AMB), de São Paulo.

O ano de 2001 ratificou e consagrou o sucesso da Organização

Montessori do Brasil com a realização da I Conferência Latino-Americana, com a presença de palestrantes internacionais como Alicia Renton, Elena Young e expoentes do Movimento Montessori no Brasil.

Foi realizada em 2003, no Centro Educacional Menino Jesus, a II Conferência Latino-Americana de educação Montessori – OMB recebendo montessorianos de todo o País e da América Latina, que contou com a presença de Celma Pinho Perry e John Chattin-McNichols, através do Seton Montessori Institute de Chicago (USA). Esses encontros valiam para a propagação do método, a formação para novos educadores e a implantação do método em escolas brasileiras.

Uma parceria inestimável para a formação de formadores montessorianos no Brasil já parecia tomar força. Em 2005 iniciou-se o Curso de Formação Montessoriana para as Classes de 3 a 6 anos, promovido pela OMB em parceria com o Seton Montessori Institute, com a participação de 40 educadores brasileiros. Celma Perry, a brasileira responsável pelo primeiro curso de formação de educadores montessorianos na época de 1956, apoiava a vinda de formadores internacionais e, por isso, teve a presença de Desmond Perry, Anna Perry, Willie Loreto, Karen Riggerbach, Meg Fedorovicz e John Chattin-McNichols.

Hoje, no Brasil, o Movimento Montessori está mais acessível para informar e conhecer através de meios de comunicação como redes sociais, blogs, sites. Grupos como Nação Montessori, Montessori e Família, e páginas de escolas e de centros de formação espalham para diferentes pessoas a Educação Montessori.

Muitos blogs foram sendo criados para informar sobre o Sistema Montessori, como: o Lar Montessori, o Brasil Montessori, Método Montessori, difundindo as práticas Montessorianas pelo Brasil.

2.3: Escolas Montessorianas no Rio de Janeiro

Existe cerca de seis escolas montessorianas no Rio de Janeiro reconhecidas pela OMB. As escolas são as seguintes: Jardim de Infância Golfinho Azul em Itaipu, Prisma Montessori em Niterói, Colégio Céu Azul em Petrópolis, Espaço Montessori Niel em Rio das Ostras, Aldeia Montessori no Méier- RJ e a Meimei Escola localizada na Tijuca-RJ.

2.3.1- Formação de professores montessorianos

O colégio Aldeia Montessori tem cursos de formação de professores anualmente, a ABEM também oferecem cursos de formação de professores, esses localizados no Rio de Janeiro.

O Centro de Educação Montessori de São Paulo e o Centro Educacional Montessori do Menino Jesus – CEMJ, em Florianópolis, oferecem cursos de formação de professores.

Há três centros principais de formação de educadores montessorianos, credenciados pela Organização Montessori do Brasil:

- Centro de Estudos Menino Jesus, Florianópolis/SC
(<http://www.meninojesus.com.br>).

- Centro de Estudos de São Paulo/SP
(<http://www.metodomontessori.com.br>).

- Centro de Estudos Montessori do Rio de Janeiro/RJ.
(<http://www.aldeiamontessori.com.br>).

Capítulo 3:

O papel do professor e da criança

3.1: A professora Montessoriana

O primeiro passo a ser dado pela professora Montessoriana é a autopreparação, mantendo viva sua imaginação acreditando que a criança se revelará através do trabalho que a atraia.

A finalidade da professora Montessoriana é guiar a criança para o caminho da disciplina. A disciplina ocorre quando a criança concentra sua atenção no objeto que a atrai e permite não só exercícios, mas também, a verificação do erro.

A livre escolha é a mais alta atividade para criança. Depois, que a criança consegue se concentrar no objeto a professora deve preparar o ambiente em que satisfaça as necessidades da criança, removendo os obstáculos, que possam criar um impedimento no caminho da perfeição.

A professora não pode interromper a criança no seu esforço, pois é através dele que a criança se sentirá segura e não a procurará mais, ou não com tanta insistência a aprovação da autoridade.

A professora Montessoriana precisa ser humilde, silenciar e observar, de forma que a criança possa “dispor de espaço para expandir livremente”. A criança está ali para ser livre em suas descobertas e a professora estão ali apenas para “experenciar” essas descobertas. Caso contrário, ela será um grande entrave na vida daquelas crianças como mostra Montessori nessa citação de *Mente Absorvente* (1949):

“O feliz dever da professora é mostrar o caminho para a perfeição, fornecendo os meios e removendo os obstáculos começando por aquele que ela mesma pode opor: porque a professora pode se transformar num obstáculo imenso” (MONTESSORI, 1949, p. 284).

A função da professora Montessoriana deve estar em se reprimir para que a criança tenha liberdade de se expressar e se expandir para construção da sua independência.

Montessori exemplifica aspectos de comportamento para uma professora Montessoriana como:

1. Guardiã e curadora do ambiente: concentra-se no ambiente porque é dele que vem a cura e a atração que polarizará a vontade das crianças. É primordial que haja no ambiente limpeza e ordem.
2. Comportamento com relação à criança: a professora deve ser sedutora para atrair a criança. Essa sedução está ligada ao encantamento, ela encanta a criança a partir do seu encantamento. A professora precisa ser ativa, vivificar e convidar, ser pró-ativa e não se acomodar, estar sempre disposta a um novo desafio.
3. Momento de interesse das crianças: entrada dos exercícios de vida prática, não interferir de forma alguma; “a verdadeira espiritualidade é se dar conta que a ajuda também pode ser presunção” (MONTESSORI, 1949, p. 302).

Porque a caridade proporciona uma satisfação maior a quem faz do que a quem recebe. Por isso, a professora Montessoriana pode ser comparada a um servo de espírito. A professora não serve o corpo da criança, porque sabemos à importância da criança desenvolver essa atividade corporal sozinha, ela ajuda a criança a agir, pensar e querer sozinha; essa é a arte do servo de espírito.

“Vi a criança como deveria ser e acabei achando-a melhor do que podia suportar” (MONTESSORI, 1949, p. 303). A professora deve conhecer e viver os segredos da infância, procurando estar cada vez mais submersa a esse mundo. Porque por muitas vezes ela pode imaginar um caminho para aquela criança e a criança seguir outro muito melhor, por isso é importante estar em profunda sintonia para que não interrompa o caminho de desenvolvimento daquela criança.

Quando seguimos esse caminho atingimos a justiça espiritual que é

proporcionar a cada ser humano o auxílio que o pode levar a atingir sua grandeza espiritual plena, e quem serve o espírito em todas as idades deve auxiliar aquelas energias que levam a alcançá-las.

“Os homens não produzem com os pés e com o corpo, mas com o espírito e com a inteligência, e quando estes tiverem atingido o desenvolvimento que deveriam ter, todos os problemas insolúveis serão resolvidos”. As crianças formam, sem qualquer ajuda, uma sociedade organizada. [...] “As crianças solucionam seus problemas em paz; demonstraram-nos que a liberdade e a disciplina são duas faces de uma mesma moeda, porque a liberdade científica conduz à disciplina” (MONTESSORI, 1949, p. 306).

Portanto, ser uma professora Montessoriana, requer muitos requisitos, esses simples, porém, profundos. Exercer essas atividades sem se intrometer na evolução da criança e estar ali para ser suporte de crescimento é algo que intensifica ainda mais a vontade ser uma professora Montessoriana. Pois há crescimento espiritual de ambos os lados.

3.2: A criança no projeto político pedagógico montessoriano

Ao partir do princípio que o método Montessori é outra linha da educação que tem como peça fundamental e principal a criança, e é nesse sentido que o projeto político pedagógico precisa ser feito. Com a autopreparação da professora, organizando o ambiente para a criança e seus materiais, que serão trabalhados durante um determinado período estipulado pelo interesse e desejo da criança.

O projeto político pedagógico (PPP) tem esse caminho, a criança como centro, o ambiente e os materiais como suporte de conhecimento realizado pela professora. No PPP é necessário pensar nos interesses e naquilo que irá atrair a criança, descobrindo seus instintos, o que a move e o que faz sentir realizada.

“O segredo da criança, pelo contrário, está apenas oculto pelo ambiente. E é sobre o ambiente que se torna necessário agir para liberar as manifestações infantis: a criança encontra-se

num período de criação e expansão, bastando simplesmente abrir-lhe a porta” (MONTESSORI, 1936, p.130).

Essa é a nova educação que Maria Montessori propõe, uma educação de descoberta da criança havendo uma libertação. Isso necessita acontecer devido ao problema do auxílio que se deve proporcionar a criança, por isso, é preciso incentivar a criança a ser independente.

O PPP precisa estar conectado ao ambiente e aos materiais, essa é a principal característica relacionada ao método de educação Montessori. Porque é através do ambiente, que a criança capta as energias que oferecem os meios necessários ao desenvolvimento das atividades, formando o seu amadurecimento e sua independência. A criança é uma exploradora ela é curiosa e gosta de fazer novas descobertas, como diz no livro “A criança” na página 133, encontrando a citação de “o homem é por sua própria natureza um pesquisador, um explorador” (1936).

Os pais precisam acompanhar seus filhos também nesse mesmo objetivo à criança ser responsável pelas suas ações e valorizar seus progressos, procurando libertar cada vez mais a criança de auxílio proporcionando essa libertação, entendendo que cada criança tem o seu próprio despertar.

“Se o adulto convence a criança de que a impossibilidade reside nela mesma, uma névoa encobre as ideias, provocando uma timidez, uma espécie de apatia, e um temor que, posteriormente, se tornam constitucional” [...] “Trata-se de um obstáculo, capaz de tornar-se permanente, como o sentimento humilhante de julgar-se incapaz e inferior aos outros, que impede as provas sociais que se apresentam a cada passo na vida” (MONTESSORI, 1936, p. 201).

Para Maria, os pais não são construtores da criança, mas são os seus guardiões, são como anjos da guarda que protege e cuida. Os pais têm como seguintes tarefas para o cumprimento dessa missão: purificar o amor que a natureza lhes depositou no coração, compreender que o amor é parte consciente de um sentimento profundo, não se contaminar com o egoísmo e a inércia e, lutar para que o mundo reconheça os direitos da criança.

Por fim, o projeto político pedagógico montessoriano está diretamente relacionado à criança e ao ambiente preparado, valorizando o preparo da professora de ter um olhar individualizado para cada criança, observando seu desenvolvimento e suas aptidões.

3.3: Questionário para as professoras montessorianas e as suas respostas

Questionário de professoras montessorianas

Bloco 1- Conte-nos a sua história

- Nesta questão é necessário informar sobre o seu nome, onde trabalha atualmente, onde se formou, se realizou algum tipo de curso específico sobre o método (quais e onde), o porquê de ter escolhido a profissão de professora e como o método Montessori entrou em sua carreira profissional.

Bloco 2- O método

- Para você, qual é a diferença de trabalhar no método Montessori? Qual é a importância do professor para esse método? E o papel da criança nesse método?

Bloco 3- Espaço escolar

- Como acontece a questão do brincar no espaço escolar, as crianças respeitam as regras e combinados? E como é trabalhado com a diferença de idade das crianças e o processo de ensino e aprendizagem individualizado em uma sala de agrupadas?

Bloco 4- Família

- Como a família entende esse método? E como você, professora, entende o papel da família nesse método?

Bloco 5- A sua experiência

- Nesse momento, peço que cite experiências, momentos, observações realizadas com o método Montessori em que você, professora, conseguiu perceber um despertar ou um vislumbre da criança.

1ª professora – Diálogo com o Instrumento de Pesquisa:

Meu nome é Eliane A. Pereira Bragança de Oliveira, trabalho na Meimei Escola Montessoriana, situada na Rua dos Artistas, 129, Tijuca, desde 2002. Leciono atualmente para a Agrupada IV (4º, 5º e 6º ano do ensino fundamental) em todas as matérias.

Ao optar pelo magistério, no ano de 1985, no mesmo período, iniciei um estágio em uma escola Montessoriana, Colégio Maria Montessori, situado em campo Grande, MS. Nesta escola fiz estágios nas turmas de maternal e 3º ano. Ao término do estágio, em 1.986, comecei a trabalhar como auxiliar na classe de alfabetização. No mesmo ano, assumi como professora da turma, devido ao afastamento da professora titular, permanecendo nesta classe até 1996.

Realizei cursos na metodologia Montessoriana em 1988, em janeiro e julho, focando as áreas de Linguagem, Matemática, Psicologia, Vida Prática e Sensorial. Em 1990, fiz o curso no Constructor Sui, Gávea.

Em 2003, na ABEM – Associação Brasileira de Educação Montessoriana, no período de 6 a 17 de janeiro, com carga horária de 100 horas aula. Temas abordados: teoria Montessori, Ecologia Humana, Prática e confecção de materiais montessorianos de Linguagem, Matemática e conhecimento de Mundo.

No ano de 2014, participei do curso Montessoriano sobre Matemática de 6 a 9 anos, com carga horária de 35 horas, no Centro de Estudos Montessori em Santiago, Chile.

O trabalho em uma sala, contendo todos os ambientes preparados e materiais de acordo com os níveis de desenvolvimento para cada fase da

criança, facilita o aprendizado e a assimilação dos conteúdos, visto que, a criança tem a autonomia de realizar várias vezes o mesmo exercício.

A presença do professor é de grande importância sendo ele o responsável em preparar o ambiente, criar recursos, dentro da metodologia, que atenda e instigue a criança em seu desenvolvimento. Para Maria Montessori, o ambiente preparado e o professor, de nada importariam, senão houvesse a criança, para que neste ambiente, desabroche todo seu potencial cognitivo.

A sala de aula é organizada em ambientes e materiais de cada matéria, que ficam em estantes e disponíveis para o manuseio da criança, após apresentação de como devem explorá-lo. Há apenas um exemplar de cada material e quando desejam trabalhar com um material que já esteja sendo usado, deverá guardar ou escolher outro. Desenvolve o respeito pelo tempo do outro.

O trabalho ao longo do dia acontece com a apresentação de conteúdos em pequenos grupos, respeitando o ritmo de desenvolvimento de cada criança, sem que haja competição ou necessidade de que todos estejam fazendo as mesmas atividades. Em uma turma com crianças de 9 a 12 anos, os materiais serão trabalhados com uma sequência e enriquecimento dos conteúdos a partir das conquistas e assimilação dos conceitos.

Quando há necessidade, cada criança será atendida individualmente, com explicações e exercícios para que atinja os objetivos de cada conteúdo. A criança tem autonomia de escolher as atividades em sala, desde que trabalhe e não interfira na aprendizagem dos colegas. No início do ano, são elaboradas com o grupo regras de convivência e de um modo geral, todas procuram cumpri-las.

Quando uma família escolhe uma escola Montessoriana, ela é orientada sobre o funcionamento da sala, regras do grupo e sobre a metodologia, podendo fazer observação no ambiente.

É importante que a família compreenda essa estrutura para que auxilie

seu filho, entendendo que cada criança apresenta um nível de desenvolvimento e que o objetivo é respeitá-la.

Uma das melhores experiências em uma sala de aula Montessoriana é perceber que uma criança auxilia uma outra na realização de tarefas, demonstrando cooperação, mesmo com diferença de idade, usando uma linguagem própria para despertar o interesse pelo material ou atividade desenvolvida.

Também é encantador observar a “explosão da escrita” que acontece em sala de Agrupada II, quando a criança já realizou várias etapas de preparação para escrita e em um momento especial e único compreende o sentido da fonética dos sons, que associados, formam umas palavras com significados, dando assim independência para interagir no mundo das palavras, frases, textos, etc.

2ª professora – Diálogo com o Instrumento de Pesquisa:

Meu nome é Cláudia Gonçalves B. Soldati e trabalho há 15 anos na Meimei Escola. Cursei o Magistério e faculdade de Administração de Empresas em Minas Gerais, onde morava. Fiz especialização em Educação Infantil e Psicopedagogia na Universidade Cândido Mendes. Em Montessori, fiz o curso de formação de professores montessorianos na Meimei Escola e na Constructor Sui. Participo anualmente dos cursos de reciclagem e Congressos organizados pela OMB (Organização Montessori do Brasil).

A profissão de professora iniciou bem cedo, na formação para o Magistério. Assim que concluí, já comecei a lecionar em classes de alfabetização. Cursei a Faculdade de Administração de Empresas pela ideia de melhor posição profissional, pela desvalorização da profissão do professor. Mas paralelo à faculdade, continuei a lecionar. Com o término da faculdade, após estagiar na área, concluí que a necessidade de lecionar seria mais coerente com meus desejos.

No Magistério, tive meu primeiro contato com Montessori, que me

encantou. De mudança para o Rio de Janeiro, tive contato com a Meimei Escola, onde pude desenvolver melhor o conhecimento no método, onde trabalho até hoje.

A maior diferença de trabalhar no método montessoriano é que acreditamos que as crianças trazem consigo uma chave para seu próprio desenvolvimento. O ambiente é constituído de liberdade e autonomia. Maria Montessori acreditava que “a mão educadora é a mão livre” e que a “disciplina deve ir atrás da liberdade”. O professor, a criança e o ambiente preparado são os alicerces e os principais fundamentos são a organização do trabalho e a liberdade. Como professores, diferente do ensino tradicional, podemos observar a criança desenvolvendo toda sua energia, vivenciando e construindo seu conhecimento, já que cada material foi desenvolvido para atender as necessidades específicas da fase de desenvolvimento em que ela se encontra. O sistema Montessori desenvolve a personalidade da criança por inteiro.

O professor montessoriano necessita de uma formação diferenciada, estar em constante estudo. Mas, principalmente, um observador sempre pronto a guiar mantendo na criança vive o entusiasmo pela aprendizagem. Estando preparado e seguro, utilizará seu conhecimento para criar oportunidades onde atenda às necessidades e interesses das crianças, que concentradas, evitarão sua interferência ou dos colegas.

A criança está inserida num ambiente adequado ao seu estágio de desenvolvimento e tem à disposição materiais que lhe permitem trabalhar, mover-se e desenvolver-se livremente. Desde pequenina, faz suas escolhas, busca forma de expressar-se, exercita sua responsabilidade com os objetos pessoais e coletivos. Desenvolvem hábitos de cortesia e resolução pacífica de conflitos, valores. Através da Educação Cósmica, compreende seu “papel” no Universo.

O ambiente montessoriano é devidamente estudado, planejado e projetado de acordo com as necessidades das crianças na fase que se encontram. Nesse ambiente são fundamentais o respeito mútuo, as regras claras e o equilíbrio entre liberdade individual e necessidades do grupo.

Esse ambiente estimula a autonomia e a liberdade de escolha entre materiais que estão disponíveis para a aprendizagem e possibilita o bom convívio com as crianças de diferentes idades e o trabalho individualizado. As crianças mais velhas auxiliam os amigos mais novos, sentindo-se mais capazes e responsáveis e os mais novos se sentem mais próximos, contribuindo para um ambiente mais harmônico. A alternância dos papéis sociais e a troca vivenciada através de atividades num ambiente preparado proporciona a construção do desenvolvimento da criança por sua própria ação.

Inicialmente desperta a consciência de um lugar diferente. Um lugar onde seus filhos são incentivados a serem autônomos e independentes. Entendem, na maioria das vezes, como um método diferente do tradicional. Mas nem sempre pesquisam e compreendem como acontece a rotina do seu filho nesse ambiente e como podem ajudá-los em parceria com a escola.

Como professora, acredito que, o papel dos pais é o de ajudar os filhos a viver em paz e harmonia consigo próprios, com o ambiente e as pessoas que os cercam. Que sua casa seja um lugar onde possa agir de maneira independente, executando tarefas de acordo com sua faixa etária, deixando-os experimentar. Sabemos que a tendência é de superproteger, mas através da possibilidade de tentar e errar, as crianças se sentirão mais confiantes e capazes.

Na escola ela tem a possibilidade de desenvolver-se por completo, tem um ambiente onde pode explorar, é respeitada como um ser humano pleno. Maria Montessori sentia que os pais, embora agissem com as melhores das intenções, muitas vezes escolhiam posições que podiam atrapalhar e frustrar o processo de desenvolvimento global, comprometendo-lhes o equilíbrio.

Nosso dia é bastante rico em observações que nos encantam e nos fazem acreditar na beleza e seriedade do método. A confiança, o respeito e a autonomia que elas adquirem fazem com que possam agir de maneira natural, simples, diante de uma grande experiência. Ajudar um amigo, limpar e organizar o ambiente se tornam tarefas comuns, pois inconscientemente, sabem da importância de cada na harmonia do ambiente.

“Ao trabalhar com a “torre rosa” em conjunto com a “escada marrom”, uma criança passou quase uma semana na tentativa de uma determinada construção. Foram muitas tentativas e erros, mas em nenhum momento, desânimo. Pelo contrário, seu interesse e concentração só aumentavam. Quando, finalmente, conseguiu atingir o objetivo, se encheu de orgulho próprio e confiança em sua capacidade, demonstrando simplesmente através de sua postura e semblante feliz, mas sereno.”

São essas cenas diárias, de poder observar que a satisfação com uma conquista as engrandece e fortalece, no seu íntimo, sem a necessidade de mostrar para o outro, que me comove. A conquista é pessoal. Maria Montessori diz que “educar é liberar o potencial da criança para que ela se autodesenvolva” e é realmente nisso que acredito.

3ª professora – Diálogo com o Instrumento de Pesquisa

Professora Roberta Brum Lamim Righetti da Silva, trabalhando na Aldeia Montessori desde os 18 anos, iniciei como professora e hoje atuo como diretora na mesma empresa. Fiz alguns cursos de Montessori e também em encontros de professores montessorianos realizados em vários lugares do Brasil. A escola é sócia fundadora da Organização Montessori do Brasil.

Desde pequena em brincadeiras sempre quis ser professora. Quando terminei o ensino fundamental escolhi logo fazer o curso normal. E a partir daí me encontrei. Montessori entrou na minha vida quando terminei o curso normal. Cheguei a sair da escola em 1996, mas logo retornei, pois, o Montessori já havia me deixado apaixonada. Hoje o Montessori está em mim em todos os sentidos.

O método Montessori faz parte da minha vida. Quando nos deparamos com o que Maria Montessori deixou em seu legado, podemos observar como somos pequenos e fazemos parte de um todo, o universo. Transformamo-nos, a cada dia, de forma profunda e consistente.

O professor é um observador, um cientista onde seu estudo estará focado no desenvolvimento da criança e ele cuidará e manterá o ambiente, o

tornando dinâmico para desafiar e desenvolver as habilidades e competências das crianças.

A criança é o principal foco do sistema Montessori de educação. É para ela que o ambiente é pensado e organizado, para desenvolver – e se tornar - um adulto pleno, que saiba fazer escolhas corretas e conscientes. Montessori diz que a criança é o embrião espiritual do homem, e que a educação está a serviço da vida... então, é a criança que precisa ser atendida em todas as suas habilidades.

De acordo com o Sistema Montessori de educação o mundo precisa estar no ambiente, um pouco do mundo... e como vivemos em uma grande classe agrupada em nossa sociedade assim é uma classe agrupada em uma escola autêntica Montessoriana. Turmas com idades mistas como, por exemplo: crianças de 3, 4 até 5 anos e 11 meses em um mesmo ambiente pensado para ser explorado, manuseado a todo momento cheio de regras e combinados. Desde o uso do tapete para delimitar o espaço de trabalho e a conservação do material até o uso individualizado do mesmo.

No trabalho Montessoriano, é necessário ver a criança como um todo, suas potencialidades e necessidades. É preciso ajudar a criança em sua caminhada. A família que escolhe uma escola Montessoriana para ser parceira da educação de seu filho apresenta valores semelhantes aos pressupostos filosóficos montessorianos. Quando a família não compartilha dos mesmos valores a criança acaba saindo da escola.

A família precisa estar inserida neste trabalho, caminhando junto a escola. Se isso não acontece a criança acaba tendo várias linguagens e ficando sem referencial. A todo o momento me deparo com as oportunidades que as crianças têm em um ambiente montessoriano, esperar a criança fazer sozinha, sem ajuda e a mesma perceber que conseguiu sem ajuda a realizar uma tarefa ou atividade é maravilhoso, pois ela percebe que é capaz, seja subindo uma escada sozinha segurando no corrimão ou quando consegue cortar a carne do seu prato... ou, tantas outras possibilidades de ação que um ambiente cientificamente preparado proporciona a criança.

3.4: Diálogo sobre a diferença de uma professora Montessoriana e do ensino tradicional

A ideia de realizar um questionário para as professoras montessorianas responderem foi com o objetivo de partilhar experiências para o conhecimento de uma prática inovadora e um pensamento educacional coeso. Pois, através de exemplos e experiências contadas que podemos acreditar no método e na sua eficácia.

Os questionários tiveram como base um apanhado da estrutura do método Montessori, partindo da história da professora de como ela escolheu essa profissão, sua formação acadêmica e sua escolha no método Montessori. Em seguida, no intuito de mostrar a diferença de se trabalhar no método e a importância da criança; chegando ao assunto do brincar e a realização das regras e combinados no espaço escolar, explicando como se trabalha individualmente em salas de agrupadas com idades diferentes. Em outro ponto, a família é o tema para se comentar a relação da família com a professora e o método Montessori e a importância da família nesse método, relatando as experiências vivenciadas de observações feitas por cada professora em que presenciou e observou um vislumbre da criança.

É diante do que foi visto no questionário que é necessário compreender as práticas pedagógicas do método Montessori com o ensino tradicional, mostrando as suas principais características pedagógicas, como: o papel da escola, os conteúdos de ensino, a metodologia do ensino, a relação professor-aluno e os pressupostos de aprendizagem.

No ensino tradicional o papel da escola é o de promover uma formação moral e intelectual, lapidando o aluno para a convivência social, tendo como objetivo a conservação da sociedade em seu estado atual (status quo). O conteúdo de ensino é aquele que foi ao longo do tempo acumulado e que são passados como verdades absolutas, sem chance de questionamentos ou levantamentos de dúvidas em relação a sua veracidade. Nessa concepção não

está presente a consideração sobre os conhecimentos prévios do aluno, apenas o que está no currículo, sem interferências ou 'perdas de tempo'.

A Metodologia de ensino é a exposição verbal por parte do professor e a preparação do aluno, o foco principal é na resolução de exercícios e na memorização de fórmulas e conceitos. A relação professor-aluno é marcada pelo autoritarismo do professor diante do aluno. Somente o professor possui conhecimento para ensinar, o papel do aluno é o de receber o conhecimento transmitido pelo professor. Os Pressupostos da aprendizagem são fundamentados na receptividade dos conteúdos e na mecanização de sua recepção. A avaliação também é mecânica e ocorrem por meio de resolução de tarefas enviadas para casa, provas argutivas e escritas.

Nítido perceber a diferença das professoras montessorianas em sua prática, o modo como pensam, como agem e como são, sendo a sua prioridade a criança e a valorização dessas, tendo os outros meios como estrutura e complemento para o melhor desenvolvimento da criança. Essa professora se interessa prioritariamente a tudo aquilo que foi falado no capítulo 3, subtítulo da professora Montessoriana, a sua autopreparação, ou seja, o seu conhecimento sobre suas práticas e a maneira como aplica e o ambiente preparado e devidamente adequado, limpo e organizado.

No método Montessori a criança tem voz ativa, pois tudo que é feito é para o seu desenvolvimento e sua autonomia, formando a sua independência e tornando-a mais madura. O professor é um guardião do ambiente, ele está ali para servir a criança, esse pensamento rompe completamente com o ensino tradicional. Através da experiência que essas professoras me passaram e por esse novo olhar sobre a educação que eu pude perceber o quanto é importante o método Montessori e, o quanto é necessário que esse método seja conhecido profundamente pelos os profissionais da educação, inserindo assim, nos currículos escolares das universidades de licenciatura à pedagogia.

Além disso, pude constatar na experiência desses profissionais os quais eu abordei a sua paixão pelo que fazem e a sua humildade para a cada dia não interferir no processo de aprendizagem da criança, proporcionando a ela a

verdadeira autonomia e tornando-a consciente, preparada, sensível, curiosa e interessada nos mais diversos assuntos.

Considerações Finais

O objetivo de contar a história de Maria Montessori tanto pessoal, quanto acadêmico e profissional, através de sua história a formação do seu método incluindo seus materiais, linha e lição do silêncio, tendo ao final do texto os livros que foram publicados por ela onde ali há toda a estrutura do método, foi de certa forma alcançada, integrada a trajetória de uma referência teórica importante para a educação e a função de fazer pesquisa na formação docente.

Através dessas questões ligadas ao cotidiano das escolas Montessorianas, que podemos entender o cumprimento dos objetivos que foram propostos no início dessa pesquisa, buscando conhecer a história de Maria Montessori e o seu legado, compreendendo o conceito do método criado por ela, e através das informações constadas no seu método que se pode afirmar a validação da importância de um espaço escolar adequado para a criança.

Foram identificadas as escolas montessorianas, tendo como ramificações a organização Montessori do Brasil (OMB), as primeiras escolas montessorianas do Brasil, as escolas montessorianas que existem no Rio de Janeiro juntamente com a formação de professores. Com isso, outro objetivo foi alcançado, de conhecer a relação de escolas montessorianas no Brasil e no Rio de Janeiro, com suas possibilidades de organização para a formação de professores.

Com relação a importância do papel do professor e da criança no método Montessori, tendo como subtítulo o capítulo sobre a professora Montessoriana, a criança no projeto político pedagógico, desenvolvendo o instrumento de pesquisa com as entrevistas das professoras, na busca do diálogo sobre a diferença de uma professora Montessoriana com o ensino chamado “tradicional”. Dessa forma, o objetivo que propõe perceber o papel do professor e o papel da criança e o de analisar as experiências de três professoras montessorianas foi devidamente trabalhado ao longo do texto, tornando básico o entendimento das atividades pedagógicas nas escolas.

Com isso, dialogamos com o método Montessori em formato

pedagógico, pois, foi através de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo com algumas professoras, que realizamos essa tarefa de conhecer o proposto e praticado nas escolas Montessorianas, porém muito prazerosa.

Para António Nóvoa, sentimos a necessidade da mudança, mas nem sempre conseguimos definir-lhe o rumo. Há um excesso de discursos, redundantes e repetitivos, que se traduz numa pobreza de práticas, sendo assim, acreditamos na mediação cultural e histórica entre as possibilidades de oferecer uma educação escolar para as nossas crianças.

Com o objetivo de pensar na possibilidade de aplicação do método em escolas públicas e particulares, trabalhamos na relação dialógica de instigar o leitor a pensar nessa possibilidade sem enxergar como algo impossível de ser realizado, pois, existem práticas diferenciadas de organizar os espaços em escolares ou não, sendo a experiência Montessoriana uma evidência internacional.

Sendo assim, a estrutura educacional Montessoriana tem grande chance de tornar a educação brasileira mais qualificada, quem sabe até formando realmente uma pátria educadora.

Referências Bibliográficas

BORBA, Angela Meyer; LOPES, Jader Janer Moreira. Novas formas de compreender a infância. Revista Educação (Edição Especial Educação) – Cultura e Sociologia da Infância. A Criança em Foco – Editora Segmento. 2012.

COSTA, Magda Suely Pereira. Maria Montessori e seu método. Linhas Críticas, Brasília, v.7, n.13, jul/dez, 2001.

FARIAS, Mabel. A Infância e educação no Brasil. In: VASCONCELOS, V. M. R. (Org.). Educação da Infância: história e política. Rio de Janeiro: EdUFF, 2005.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

KRAMER, Sonia (org.) Retratos de um desafio: crianças e adultos na educação infantil. São Paulo: Ática, 2009.

LARROSA, Jorge. Palavras desde o limbo: Notas para outra pesquisa na educação ou, talvez, para outra coisa que não a pesquisa na Educação. Revista Teias v. 13, nº 27, p. 287-298, jan./abr. 2012.

MONTESSORI, Maria. A criança. Editora Nórdica, 1936.

MONTESSORI, Maria. Mente Absorvente. Editora Nórdica, 1949.

POLLARD, Michael. Os grandes humanistas Maria Montessori: a pedagoga italiana que revolucionou o sistema educacional em todo o mundo. Editora Globo, 1990.

ROHRS, Hermann. Maria Montessori. Recife: Fundação Joaquim Nabuco. Editora Massangana, 2010. (Coleção Educadores).

SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Antônio. Crianças e Miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação. Lisboa: Asa Editores S.A. 2004.

Internet:

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=DVNihDBjPAQ>

Link: <http://larmontessori.com/maria-montessori/>

Link: <http://www.metodomontessori.com.br/blog>

Link: <http://www.montessoribrasil.com.br>

Link: <http://www.omb.org.br>

Material Livre:

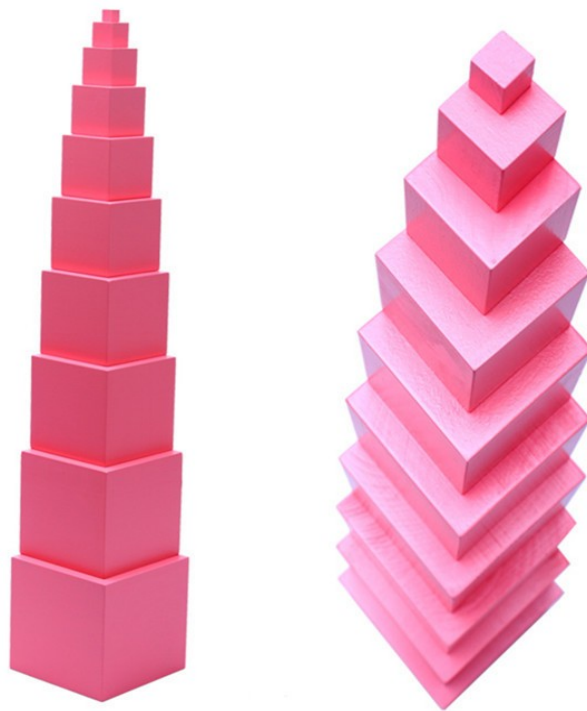
Mini Aulas dadas pelo lar Montessori de Gabriel Salomão

NÓVOA, António. Para uma formação de professores construída dentro da profissão.

ANEXO A:



Maria Montessori



Material sensório: torre rosa



Material de linguagem



Materiais sensórios: formas geométricas em 3D.



Material sensório: formas geométricas planas.



Material sensório: escada marrom.



Material de linguagem: caixa de areia



Material de vida prática



Material de vida prática



Ambiente preparado de uma sala de aula de 3 a 6 anos.



Estante de materiais de uma escola dos EUA.



Material matemático: tabela de multiplicação e semi-simbólico.

ANEXO B

Instrumento de Pesquisa

Bloco 1- Conte-nos a sua história

- Nesta questão é necessário informar sobre o seu nome, onde trabalha atualmente, onde se formou, se realizou algum tipo de curso específico sobre o método (quais e onde), o porquê de ter escolhido a profissão de professora e como o método Montessori entrou em sua carreira profissional.

Bloco 2- O método

- Para você, qual é a diferença de trabalhar no método Montessori? Qual é a importância do professor para esse método? E o papel da criança nesse método?

Bloco 3 - Espaço escolar

- Como acontece a questão do brincar no espaço escolar, as crianças compartilham as regras e combinados coletivos? E como é trabalhado com a diferença de idade das crianças e o processo de ensino e aprendizagem individualizado em uma sala de agrupadas?

Bloco 4 - Família

- Como a família entende esse método? E como você, professora, entende o papel da família nesse método?

Bloco 5 - A sua experiência

- Nesse momento, peço que cite experiências, momentos, observações realizadas com o método Montessori em que você, professora, conseguiu perceber um despertar ou um vislumbre da criança.